

# Invasores não saem do Vale Amanhecer

154

AJ06930

Os invasores do bairro Vale do Amanhecer, na Barra do Jucu, em reunião realizada ontem, decidiram permanecer na área ocupada, que pertence à Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), onde deverá ser executado programa de habitações populares. O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, segundo os invasores, vem ameaçando retirá-los do local, mas a ocupação da área já dura quase dois meses.

Pelo convênio firmado para a implantação do projeto, entre a Prefeitura de Vila Velha e a Secretaria Habitacional Comunitária, naquela área deveria haver 2.200 lotes urbanizados. O recurso total do programa é de Cr\$ 8 milhões e 800 mil, sendo que foi liberada uma primeira parcela de Cr\$ 7 milhões e 920 mil em outubro do ano passado.

Após o repasse da verba, a PMVV teria um prazo de 180 dias para concluir as obras, o que não ocorreu. Foram construídos apenas 308 banheiros, faltando ainda todo o serviço de instalação de água, luz e esgoto. Diante dessa situação, mais de 300 famílias invadiram em setembro a área e, em sistema de mutirão, construíram barracos de madeira no local.

Os invasores garantem que vão permanecer na área até que a PMVV continue as obras e faça a prestação de contas da utilização da verba do convênio. O prefeito Jorge Anders, em entrevista recente, disse que o atraso nas obras foi em consequência das chuvas e de alguns problemas que apareceram na área durante a construção. Ele disse que os invasores terão que sair do local mediante ação da Justiça.

Foto de Chico Guedes



Na Barra do Jucu, os invasores organizam movimento para ficar no local

## Comissão pede a retirada

A diretora do Departamento de Assistência e Orientação Psico-Social da Prefeitura de Vila Velha, Emília Bicalho, afirmou ontem que a comissão constituída para discutir o que fazer em relação à invasão de uma área na Barra do Jucu onde estão sendo construídos lotes urbanizados se decidiu-se pela retirada dos ocupantes, em reunião realizada na última quarta-feira.

Ela disse que a comissão, composta por representantes de todos os movimentos de moradia do município, da Secretaria Habitacional Comunitária, dos invasores e do conselho comunitário de Vila Velha, tendo co-

mo mediadora a Secretaria de Ação Social da PMVV, concluiu que a administração municipal deve negociar a saída pacífica dos ocupantes.

A prefeitura, após desocupar o local, iniciará as obras para a urbanização dos lotes, visando a assentar 2.200 famílias. A diretora admitiu que por enquanto não há previsão de quando as obras devem estar terminadas, mas garantiu que a prefeitura levará em conta o cadastro feito pelos movimentos de moradia de Vila Velha. "Boa parte dos invasores já está cadastrada e na época certa eles serão chamados para receber os lotes", afirmou.